

BOLETIM TÉCNICO CORTE CRV

MARÇO 2023



BETTER COWS > BETTER LIFE

PRECOCE OU SUPERPRECOCE

O conceito de precocidade sexual em pecuária de corte é tratado de forma muito natural, porém ainda desperta muitas dúvidas na cabeça de vários produtores de corte. Foi pensando em esclarecer essas dúvidas que abordamos o assunto no boletim técnico da CRV.

E antes mesmo de entrar no tema propriamente dito, queria conceituar as diferenças entre os animais precoces e os superprecoces para o claro entendimento, pois no campo o conceito mais utilizado é o das “precoces”, ou então “precocinhas”. Mas, será que quando ouvimos estes dois termos de fontes distintas, estão falando da mesma coisa? Então vamos conhecer as diferenças para evitar as confusões.



PRECOCE

Fêmea que apresentou prenhez positiva com idade entre 16 e 18 meses e apresentou cria viva entre 25 e 30 meses de idade. Geralmente, a fêmea precoce é desafiada em uma estação de monta conhecida como “invertida”, ou seja, ela não acontece junto com a estação de monta normal, mas sim entre os meses de abril e/ou maio, momento em que as fêmeas nascidas da estação de monta normal apresentam por volta de 16 a 18 meses de idade.

SUPERPRECOCE

Fêmea que apresentou prenhez positiva com idade entre 12 e 14 meses e que apresentou cria viva antes dos 25 meses de idade. A fêmea precoce é desafiada na mesma estação de monta das vacas, que em média ocorre na primavera/verão, época de maior disponibilidade de forragem e melhores condições alimentares para os animais a campo. Uma recomendação importante é iniciar o desafio da superprecoce um pouco depois das vacas, 30 dias, assim quando parir como primípara, o parto terá acontecido próximo à estação de monta subsequente, podendo ser inseminada novamente antes de perder muita condição corporal.

Esclarecidas as diferenças, qual a melhor opção? Devo fazer precoce ou superprecoce na minha fazenda?

Talvez essas sejam as perguntas mais feitas quando o assunto é o desafio de precocidade sexual, e a resposta pode ser um pouco frustrante, afinal não temos uma receita que atenda a todas as realidades de todas as fazendas do Brasil. Então a resposta é: depende! Mas, depende de quê?

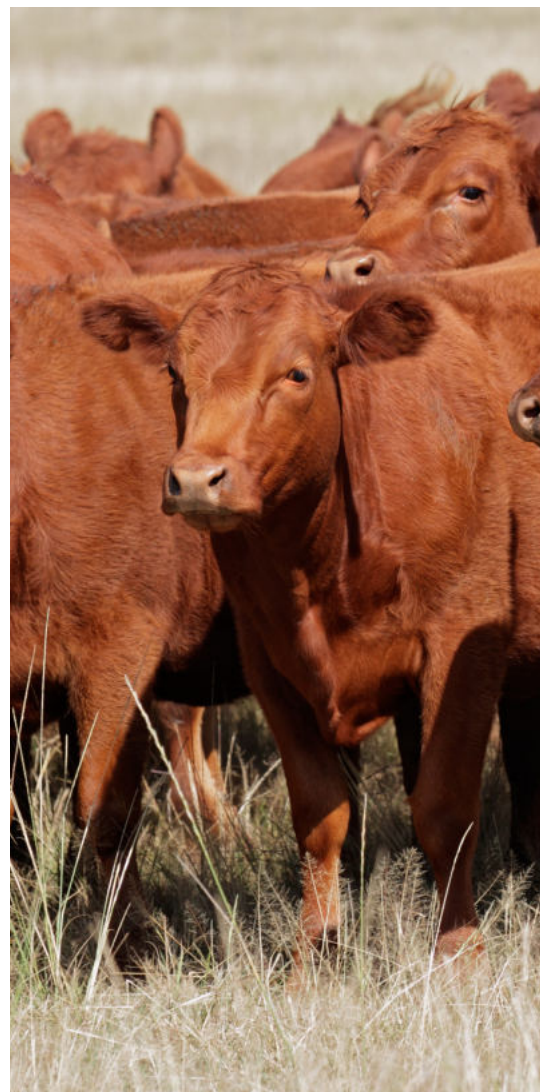
São vários os fatores envolvidos para se chegar às fêmeas precoces ou superprecoces, mas com certeza você já ouviu falar deles, que são: nutrição, sanidade, manejo e genética. Se algum desses fatores estiver desequilibrado, provavelmente não teremos sucesso.

A genética, sem dúvida, é ponto crucial no processo, e é sabido que temos animais (machos e fêmeas) que apresentam os genes da precocidade sexual e que, estando em equilíbrio com nutrição, sanidade e manejo, expressarão a característica cedo. Porém, não são todos os animais que têm esses genes, então temos que escolher com cuidado a genética que queremos utilizar no nosso rebanho.

E mesmo se o alicerce nutrição, sanidade e manejo não estiver perfeitamente ajustado, podemos trabalhar de forma independente com a genética, incluindo no rebanho os genes da precocidade. Assim que o sistema entrar em equilíbrio, a característica precocidade sexual irá se expressar e

você irá colher os resultados investidos anteriormente.

Agora, a decisão de trabalhar com fêmeas precoces ou superprecoces depende da sua propriedade. Vou tentar listar aqui algumas diferenças para que você possa analisar e escolher a que melhor se encaixa com o seu modelo de negócio.





Caso a opção seja trabalhar com precoces, temos estas vantagens:

- Antecipação da prenhez e, conseqüentemente, redução no período de recria;
- Na reconcepção, entrará na estação de monta sem bezerro, apresentando alto índice de prenhez como primípara;
- Mais quilos de bezerros desmamados ao longo da vida reprodutiva.

Na superprecoce temos as seguintes vantagens:

- Estingue-se o período de recria de fêmeas na fazenda;
- Um bezerro a mais na vida reprodutiva da fêmea;
- Parição junto com a estação de parição das vacas.

Temos vantagens nas duas opções de desafio de precocidade sexual, então cada fazenda decidirá a que melhor se enquadra no seu manejo. O fato é que, quando se desafia precocemente as novilhas, desde que estejam corretos a nutrição, a sanidade e o manejo, em momento nenhum teremos um desenvolvimento inferior das novilhas. O que a gente ouve muito no campo é que ficariam “vaquinhas”, mas isso é mito. Porém, ressalto que os pilares da produção devem ser mantidos.

Um detalhe importante constatado no campo é que fêmeas que emprenham antes dos 18 meses de idade, quando se tornam vacas adultas, geralmente puxam para cima o índice médio de prenhez da fazenda, ou seja, novilhas precoces e superprecoces emprenham mais na vida adulta do que fêmeas que emprenharam a primeira vez aos 24 meses.

Quando a pecuária atravessa um momento de grandes desafios, em que precisamos aumentar nossos índices de produtividade, na mesma área, competindo com outras culturas, toda e qualquer ferramenta disponível deve ser aplicada para trazer maior rentabilidade, e o desafio de precocidade sexual traz esse impacto financeiro, pois encurta ou extingue o período de recria e, como conseqüência, a fêmea começa a trazer resultados para a fazenda mais cedo.

Então fica aqui nossa recomendação: se você ainda não está em condições de desafiar suas fêmeas precocemente, você pode já ir trabalhando a genética, utilizando touros que tenham os genes da precocidade sexual, pois quando seu sistema estiver pronto, basta iniciar o desafio e colher os resultados.

Caso tenha dúvidas sobre esse assunto, ou ainda sugestões para os próximos boletins técnicos, entre em contato pelo e-mail:

cassiano.pelle@crv4all.com.br

